

**RELATÓRIO MENSAL DE EXECUÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL  
REDE PRIVADA**

**MÊS DE REFERÊNCIA:**

**MARÇO**

**ANO:**

**2019**

**NOME DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

**CPC – Centro de Prevenção à Cegueira e Escola para Deficientes Visuais**

Em processo de alteração de razão social para Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual

**NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL**

**Serviço/Programa:** Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual

**TIPO DE OFERTA SOCIOASSISTENCIAL**

<b>Atendimento</b>	X
<b>Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos</b>	

**NÍVEL DE PROTEÇÃO SOCIAL**

<b>Proteção Social Básica</b>	X
<b>Proteção Social Especial</b>	<b>Média Complexidade</b>
	<b>Alta Complexidade</b>

**PÚBLICO ALVO**

<b>Capacidade de Atendimento</b>	<b>Total de Usuários/as Atendidos/as*</b>	<b>Total do Público Prioritário Atendido/a</b>	<b>Total de Usuários/as que Acessaram no mês de referência</b>	<b>Total de Usuários/as que Desligaram no mês de referência</b>
Até 60	55	55	2	1

\* Considerar também o Público Prioritário.

**DIAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO**

**ÁREA DE ABRANGÊNCIA**

**EQUIPAMENTO DE REFERÊNCIA**

De segunda à sexta-feira  
Das 7h30 às 17h00

Americana

CRAS

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO		
DATA	NOME	ASSINATURA

## DADOS DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

1. NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL	
<b>Serviço/Programa:</b>	Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual

2. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL	
<b>ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL</b>	
CNPJ:	66.834.672/0001-00
Endereço da Sede:	Avenida Bandeirantes, 2660 – Jardim Santana – Americana
CEP:	13.478-700
Telefones:	3461-6364 / 3604-9399
E-mail:	<a href="mailto:contato@cpcamericana.com.br">contato@cpcamericana.com.br</a>
Site:	<a href="http://www.cpcamericana.com.br">www.cpcamericana.com.br</a>
<b>OFERTA SOCIOASSISTENCIAL</b>	
Endereço da Oferta:	Avenida Bandeirantes, 2660 – Jardim Santana – Americana
CEP:	13.478-700
Telefones:	3461-6364 / 3604-9399
E-mail:	<a href="mailto:contato@cpcamericana.com.br">contato@cpcamericana.com.br</a>
Site:	<a href="http://www.cpcamericana.com.br">www.cpcamericana.com.br</a>

3. OBJETIVO GERAL
Habilitar e Reabilitar pessoas com Deficiência Visual, possibilitando o desenvolvimento e expressão da autonomia e inclusão na família, comunidade e sociedade, através de Tecnologia Assistiva adequada e da oferta de serviços prestados por equipe multidisciplinar especializada, conforme necessidades e potencialidades desses usuários e seus familiares/cuidadores

### 3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar pessoas com Deficiência Visual, seu contexto familiar e situações de violação de direitos, barreiras (atitudinais, culturais, socioeconômicas, arquitetônicas e tecnológicas).
- b) Acolher, acompanhar e orientar pessoas com Deficiência Visual sobre o acesso aos direitos, integrando-as à rede de serviços socioassistenciais e setoriais.
- c) Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva, conforme sua potencialidade, independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.
- d) Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento e fortalecimento do usuário e de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais e articulação com órgãos públicos de defesa de direitos.
- e) Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.

## 4. RECURSOS HUMANOS

### 4.1. QUADRO DE PESSOAL

#### 4.1.1. FUNCIONÁRIOS(AS)

Nome	DN	CPF	RG	Órgão emissor/UF	Escolaridade	Formação	Carga Horária Mensal	Cargo
Roseli Pinese Macetti	03/10/1959	027.688.148-65	9.570.031-6	SSP/SP	Superior	Psicóloga	20hs	Coordenação
Rosemary Favarelli Toledo	30/01/1971	123.512.308-17	19.703.695-8	SSP/SP	Superior	Serviço Social	12hs	Assistente Social
Caroline Cristine de Lima Ardrim	20/07/1995	444.551.218-46	48.746.609-3	SSP/SP	Cursando Superior	Serviço Social	12hs	Estagiária Serviço Social
Elisabete Armelin Morelli	10/10/1961	171.511.958-42	14.639.092-1	SSP/SP	Superior	Psicologia	8hs	Psicóloga
Fernanda Nascimento Parra	16/02/1972	250.502.798-60	22.324.551-3	SSP/SP	Superior	Psicologia	14hs	Psicóloga
Erika Isa	30/11/1972	190.306.108-32	22.852.837-9	SSP/SP	Superior	Terapia Ocupacional	10hs	Terapeuta Ocupacional
Aurea Maria de Oliveira Bueno	05/01/1960	390.549.266-00	26.721.678-6	SSP/SP	Superior	Terapia Ocupacional	6hs	Instrutora de Orientação e Mobilidade
João Paulo B. de Souza	22/02/1983	315.578.458-08	42.672.581-5	SSP/SP	Superior	Professor de Letras	8hs	Monitor de Informática
Ana Paula Arrizatto	02/10/1992	402.248.578-78	48.290.791-5	SSP/SP	Superior	Ciências Contábeis	30hs	Assistente Financeiro

Maria Terezinha de Souza Diniz	16/09/1950	027.651.918-32	18.027.363	SSP/SP	Ensino Fundamental	N/A	30hs	Serviços Gerais
Claiton Borges Corrêa	07/03/1982	224.772.958-45	32.254.976-0	SSP/SP	Superior	Tecnólogo em Gestão de Processos Gerenciais	20hs	Assistente Administrativo
Gisaene de Sousa Duran	16/10/1998	440.541.968-02	57.473.319-X	SSP/SP	Ensino Médio	N/A	12hs	Auxiliar Administrativo

#### 4.1.2. VOLUNTÁRIOS(AS)

Nome	DN	CPF	RG	Órgão emissor/UF	Escolaridade	Formação	Carga Horária Mensal	Atividades Desenvolvidas
Alice Pereira Bezerra	21/10/1955	017.350.388-81	12.548.358-2	SSP/SP	Superior	Serviço Social	2hs	YOGA
Eunice Rangel	13/09/1953	772.780.898-91	6.737.075	SSP/SP	Superior	Professora de Música	8hs	Coral / Música
Francisco Antônio Fiorani	27/09/1986	331.844.318-27	43.987.667-9	SSP/SP	Ensino Médio	Yogaterapia	2hs	YOGA
Gustavo Sartori	22/01/1979	299.510.218-16	30.460.890-7	SSP/SP	Superior	Advogado Empresário	8hs	Leitura de livros e periódicos, sistematização de materiais.
Laura Assef Carmello de Andrade	31/08/1960	009.865.118-89	8.455.287-6	SSP/SP	Superior	Educação Física	2hs	YOGA
Raquel FaraoneRando	17/05/1983	312.336.598-04	43.747.002-7	SSP/SP	Superior	Psicóloga	8hs	Grupo cidadania e cultura
Rodrigo Gonçalves Pirondi	16/09/1980	275.205.758-02	26.521.720-9	SSP/SP	Superior	Psicologia	8hs	Grupo cidadania e cultura
Roseli Pinese Macetti	03/10/1959	027.688.148-65	9.570.031-6	SSP/SP	Superior	Psicóloga	Sem carga horária fixa	Coordenação, planejamento estratégico, seleção e capacitação profissional
Silvia Victória W. Torregrossa	15/03/1944	192.058.738-10	W073213-3	Polícia Federal	Magistério	Professora	8hs	Pintura
Sheila Reame	03/09/1985	334.477.448.47	41.203.644-7	SSP/SP	Superior	Direito	2hs	YOGA
Talita Braga Tameirão Oliveira	25/04/1988	355.781.418-11	43.840.130-X	SSP/SP	Superior	Pedagogia (cursando)	30hs	Auxiliar a área de Pedagogia
Rafaela Toledo	14/07/1998	485.254.868-41	52.793.175-5	SSP/SP	Superior	Pedagogia (cursando)	48hs	Auxiliar a área de Pedagogia

## 5. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

### 5.1. PÚBLICO ALVO

#### 5.1.1. PRINCÍPIOS ÉTICOS

O trabalho do CPC prima pela qualidade do programa socioassistencial prestado através de contínuo incentivo à capacitação da equipe multidisciplinar de profissionais, tendo como visão ser um centro de referência no atendimento e inclusão de pessoas com Deficiência Visual. Para tanto se rege pelos códigos de ética do Assistente Social e do Psicólogo e princípios éticos da NOB-RH-SUAS. Nossas ações são também norteadas e reguladas por documentação criada ao longo do processo de certificação ISO 9001: Política de uso da Informática – SGQ 15; Normas Internas Profissionais - SGQ 17 e Regulamento para participação de capacitação SGQ 18.

Nesse mês foi aplicada a **Pesquisa de Satisfação do Usuário** junto a 74% dos usuários/familiares/cuidadores e resultará no Indicador do Serviço Social, após tabulação da pesquisa que será realizada no início do próximo mês. A pesquisa foi aplicada por psicóloga voluntária da empresa *Persore*, garantindo critério de impessoalidade, quando das entrevistas realizadas com usuários adultos e cegos que não usam o Sistema Braille.

Nas **reuniões semanais de equipe**, foram discutidos alguns casos, realizados monitoramento da evolução das ações desenvolvidas pelos profissionais, dificuldades encontradas no trato com os usuários e/ou familiares/cuidadores e toda equipe se integra na resolução de questões ou planejamento de ações pertinentes, com o devido respeito ao caso em discussão e às diferentes opiniões dos profissionais.

Os usuários e familiares/cuidadores, durante processo de inserção na instituição, recebem dois conjuntos de regras que normatizam e organizam o funcionamento institucional, lidos e explicados pelos profissionais da área de Psicologia, apontando as responsabilidades dos mesmos: Normas Internas e Termo de Compromisso e Normas Específicas.

Recebemos uma pesquisadora da UNIFESP cuja tese de doutorado “Um estudo sobre a relação de crianças cegas e com baixa visão com o texto literário na Educação Infantil”, está sendo realizada com uma de nossas usuárias desde 2018. Nessa tese abordam-se questões relacionadas à inclusão escolar, que antecede e/ou ocorre concomitante a uma inclusão social maior, os sérios problemas enfrentados pela criança nesse espaço que podem influenciar positiva ou negativamente essa inclusão social. A pesquisa obedece aos parâmetros do Comitê de Ética em Pesquisa.

#### 5.1.2. SEGURANÇAS SOCIOASSISTENCIAIS

O acompanhamento individual realizado pelo Serviço Social e Psicologia permite que encaminhamentos externos e a realização de trabalho em rede, facilitem e atendam o acesso aos direitos sociais, como exemplo, referenciamento nos CRAS, Cadastro Único, Carteirinha de Transporte Urbano, etc., nesse mês tivemos a reunião na instituição, junto com a gestão e as técnicas dos CRAS, para fortalecimento do trabalho em rede e referenciamentos dos usuários que ainda não o fizeram.

Os grupos psicossociais frequentados por usuários e/ou familiares/cuidadores abordam temas e discutem práticas de convívio com a deficiência visual e especificidades de cada usuário e família, já que “constitui o público usuário da Política de Assistência Social, cidadãos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos, tais como: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, desvantagem pessoal resultante de deficiências”.

A prática da orientação realizada frequentemente, através de visitas externas, contato com profissionais de escolas e outras instituições/serviços, que ocorrem de acordo com a demanda/ necessidade. Nesse mês realizamos reuniões nas escolas para orientações e encaminhamentos de possíveis usuários, visita domiciliar e encaminhamentos ao CRAS e Cadastro Único, pessoas da comunidade do entorno da instituição ou do território do usuário, como por exemplo a participação na reunião de Rede Praia Azul, possibilitando o fortalecimento de vínculos e vivência de experiências significativas e inclusivas, no próximo mês tentaremos ampliar a participação em outras reuniões de Rede.

Atendimentos específicos como o realizado através de Atividades da Vida Diária e da Vida Prática, Orientação e Mobilidade e Informática e uso de TA – Tecnologia Assistiva, desenvolvem a autonomia dos usuários, tornando-o funcional nos diversos ambientes fora da instituição: escola, trabalho, lazer, cultura, alguns atendimentos são realizados no domicílio ou na comunidade onde o usuário está inserido.

Além disso, o trabalho realizado através desses atendimentos, em conjunto com os Grupos Psicossociais possibilitam revisão de atitudes inadequadas e reforço da expressão

das dificuldades individuais e coletivas, podendo resolvê-las.

Realizamos nesse mês a Pesquisa de Satisfação do Usuário, é mais um momento que tem como objetivo a participação e contribuição dos usuários, familiares/cuidadores na melhoria contínua do trabalho realizado pela instituição.

A participação de usuária e profissional de Orientação e Mobilidade, na CPA – Comissão Permanente de Acessibilidade, possibilita a reivindicação de direitos através da expressão das necessidades coletivas da Pessoa com Deficiência Visual.

### 5.1.3. PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

No mês de março, assim como durante todo o processo de habilitação/reabilitação é estimulada a participação dos usuários e seus familiares/cuidadores, e respeitadas suas necessidades, potencialidades e dificuldades.

Nesse mês, demos continuidade a elaboração dos **PDU – Plano de Desenvolvimento do Usuário ou PIA – Plano Individual de Atendimento**, referentes a usuários que retornaram em fevereiro por questões particulares ou que foram inseridos no mês. Ao longo do mês foram realizadas atividades seguindo **planejamentos/intervenções** nas diversas áreas, elaborados e aplicados em conjunto com os usuários e familiares/cuidadores atendidos individualmente ou em grupos. Essa prática contribuiu para o desenvolvimento físico, psíquico e social de nosso público-alvo, que protagoniza e se responsabiliza por seu progresso. Ao final dos atendimentos, quando necessário, o profissional avalia junto com o usuário seu desempenho (facilidades, dificuldades), em alguns casos, envolvendo também o familiar/cuidador. Essas ações também são registradas em formulário específico de planejamento e evolução. Nesse mês foi aplicada a **Pesquisa de Satisfação do Usuário – FOR 24**, atingindo 74% dos usuários e familiares/cuidadores atendidos para que ficasse mais objetiva e seja aplicada em março. O resultado da pesquisa será tabulado no início de abril e gerará o Indicador de Satisfação do Usuário, que afere a qualidade do serviço prestado. Integrante da CPA, usuária da instituição, participou de reunião e no próximo mês, nossa profissional de OM foi indicada para suplente, dessa comissão.

## 5.2. METODOLOGIA DE TRABALHO

### 5.2.1. PROCEDIMENTOS ESTRATÉGICOS, TÁTICOS E OPERACIONAIS DO TRABALHO

O fato de a instituição ser certificada pela ISO 9001, já preconiza procedimentos e ferramentas para avaliação e monitoramento do trabalho realizado, envolvendo todas as partes: diretoria, coordenação e equipe técnica.

**Procedimentos Estratégicos:** os membros da diretoria institucional são responsáveis pela retaguarda financeira, realizando a mediação com órgãos públicos, atuando na captação de recursos e tomada de decisões referentes à organização geral da instituição, em especial o programa apresentado nesse Plano de Trabalho. São responsáveis pelo monitoramento da saúde financeira da instituição, acompanhando mensalmente as planilhas e contas bancárias, em reuniões ordinárias e extraordinárias. Os membros da diretoria, em especial o presidente e a vice-presidente e coordenador administrativo participam ativamente, inteirando-se do trabalho técnico desenvolvido, supervisionando as ações institucionais junto ao público-alvo e participando de algumas atividades desenvolvidas. A vice-presidente executa a coordenação geral, atuando ativamente no planejamento estratégico, treinamento da equipe técnica/administrativa e seleção de novos profissionais; supervisiona a certificação ISO 9001. Alguns membros da diretoria fornecem apoio e retaguarda jurídica, para que a documentação institucional esteja regular e de acordo com as exigências dos órgãos públicos, e oferecem apoio principalmente diante alterações constantes e exigências que podem comprometer a execução do trabalho realizado, que comprovadamente evidencia resultados positivos para o público-alvo (cidadãos americanenses) e reflete na sociedade e municipalidade como um todo, quando exercem autonomia trabalhada e conquistada em conjunto com a equipe técnica executora do presente programa. Nesse mês, destacamos a continuidade do processo de alteração do Estatuto Social do CPC, que vem se arrastando por algum tempo, já que envolve também a alteração da razão social, ficando em consonância com a preponderância de nossa atuação, na área da Assistência Social. Damos destaque também, ao esforço para arrecadação de recursos através da NFP e parceria com SICREDI, na Campanha União Solidária, com a apresentação de outro projeto para aquisição de equipamentos e materiais a serem utilizados para o desenvolvimento do planejamento/execução de nossas atividades. Realizamos outra reunião de Planejamento Estratégico juntamente com o auditor da ISO, para atualização de planilhas: Análise de Contexto da Organização – FOR 118; Planejamento de Mudança – FOR 122 e Planejamento

Estratégico – FOR 123 (planilhas finalizadas nesse mês de março). Os gestores também participaram da Auditoria Interna e construção da Análise Crítica do contexto da organização, resultados dos indicadores e eficácia do SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade. A Auditoria Oficial será realizada em 30/04/2019.

**Procedimentos Táticos:** a vice-presidente executa a coordenação geral, atuando ativamente no planejamento estratégico, gestão das equipes técnica/administrativa: treinamento, seleção de novos profissionais; supervisão geral da certificação ISO 9001. Supervisionou o funcionamento e execução geral do trabalho institucional, através de acompanhamento semanal e reuniões frequentes com técnicos da Coordenação pedagógica, Serviço Social e Psicologia. Acompanha o monitoramento realizado pela equipe técnica e sugere ou auxilia nas questões relativas à execução do trabalho junto aos usuários e familiares/cuidadores. Auxiliou e atuou em conjunto com a coordenação pedagógica na gestão do trabalho da equipe técnica. Nesse mês auxiliou no processo de seleção de uma Fonoaudióloga para cobrir licença-maternidade, através da empresa *Persore*.

**Procedimento Operacional:** a equipe técnica executora da oferta socioassistencial é munida de formulários (alguns anexados ao relatório de janeiro) que controlam, planejam, acompanham e monitoram o trabalho executado junto a cada usuário/familiar/cuidador, em atendimentos realizados individualmente ou em grupos, conforme avaliação criteriosa inicial das vulnerabilidades, necessidades e potencialidades do público atendido. Reuniões semanais foram momentos para estudo e discussão de casos. Realizado monitoramento semanal e/ou quinzenal da evolução do usuário/familiar/cuidador nos atendimentos das diversas áreas para que os planejamentos sejam elaborados pontualmente, de acordo com a necessidade do usuário. Realizada no mês de março a **Avaliação de Desempenho** com todos os profissionais das equipes técnica e administrativa com a seguinte metodologia: 1. Autoavaliação; 2. Avaliação do Gestor; 3. Reunião de consenso e feedback. O resultado geral das avaliações aplicadas, gerarão o **Indicador de Habilidade** no início do mês de abril.

Em reunião realizada junto à gestão e responsáveis pelos CRAS, foi apresentado o trabalho realizado pelo CPC; os casos não referenciados serão encaminhados pelo S. Social do CPC que serão analisados pelos técnicos dos CRAS que posteriormente poderão ser discutidos em conjunto. Ainda em construção o formato do trabalho em rede, discutindo e ações a serem realizadas, de forma conjunta, já que a instituição detém o conhecimento, experiência e vínculo com tal público-alvo. Oferecida proposta de eventos “Dia do Desafio” nos CRAS ou no CPC, ainda a ser avaliada por essas equipes.

### 5.2.3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ESTRATÉGICAS DESENVOLVIDAS

#### 5.2.3.1. ATIVIDADES INDIVIDUAIS (PÚBLICO ALVO E FAMÍLIA)

Nº	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PÚBLICO ALVO CICLO VITAL	MATERIAIS	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	PERIODICIDADE DA EXECUÇÃO
1	<b>ACOLHIMENTO ORIENTAÇÃO ENCAMINHAMENTO</b>	Supervisão a Estagiária de Serviço Social; <b>Encaminhamentos:</b> 04 casos, aguardando resultados de exames oftalmológicos para verificação de elegibilidade e inserção nos atendimentos; 03 encaminhamentos a consulta médica com oftalmologista através da parceria com o São Lucas Saúde, 01 encaminhamento ao Cadastro Único e 08 encaminhamentos de crianças da Educação, que estamos realizando a verificação de elegibilidade. <b>Acolhimento:</b> 02 Fichas de inscrição de crianças.	TODOS	Formulários impressos diversos, computador, máquina de Xerox, telefone, veículo	Assistente Social  Psicólogas  Estagiária do Serviço Social	Diariamente, durante período de 12 meses

		<p><b>Orientação Escolar:</b> E.E. Hilda Pardo de Oliveira</p> <p><b>Acompanhamento</b> Psicológico individual.</p> <p><b>Psicologia Adulto:</b> 02 coletas de dados com usuários.</p> <p>Psicologia Infantil: 01 coleta de dados com mãe de usuário.</p>				
2	<p><b>ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE</b></p>	<p>Realizada avaliação de casos novos, planejamento para casos novos. Prosseguimento de casos do ano passado usando planejamentos individuais de Orientação e Mobilidade; elaboração de relatórios. Estudo para alteração de formulários. Atendimentos em Orientação e Mobilidade interna e externa. Participação em reuniões (CPA, discussão de casos reuniões em escola); orientação a cidadãos comuns durante os atendimentos externos. Realização de contatos via fone e ou computador para combinação de parcerias ou solicitar melhorias na acessibilidade. Combinação de parcerias com coordenadores de escolas, familiar e usuário, para orientação e treinamento dentro da escola dos usuários. Solicitação de serviços e melhorias através do SAC. Municipal.</p>	<p>A PARTIR DE 06 ANOS</p>	<p>Bengalas de diversos tamanhos, pré - bengalas (em casos de crianças), brinquedos, jogos para mapa mental, elástico para bengala; tesoura, ferramenta de medição, formulários impressos diversos, computador, vendas para os olhos (para simulações e vivências com familiares/cuidadores e/ou pessoas da comunidade</p>	<p>Instrutora de OM</p>	<p>Semanalmente, durante período de 12 meses</p>
3	<p><b>ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA – AVD</b></p> <p><b>ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA – AIVD</b></p> <p><b>E</b></p> <p><b>INTEGRAÇÃO SENSORIAL</b></p>	<p>Acompanhamento de usuários no horário de lanche e na higiene bucal; Avaliação de casos novos; Coleta de dados; Atividades sensoriais, dentro das técnicas de Integração Sensorial e uso dos equipamentos e materiais da IS; Uso de brinquedos, objetos e materiais sensoriais; Uso de utensílios domésticos simples e eletrodomésticos; Comer vários tipos de alimentos; Fazer arroz, omelete e fritar ovos; Orientação na hora em se servir de algum alimento; Adaptações de colheres; Uso de materiais de higiene para orientação na higiene bucal e corporal e orientação para o uso do absorvente íntimo; Vestir e despir roupas de vários modelos, calçar meias e o tênis e amarrar o cadarço do tênis.</p>	<p>TODOS</p>	<p>“<b>Casa Modelo</b>” – Ambiente que simula uma casa com quarto, banheiro, lavanderia, cozinha e sala. <b>Higiene:</b> Sabonete, em barra e líquido; pasta de dente, escova de dente, fio e fita dental, pente e escova de cabelo, absorvente íntimo. <b>Alimentação:</b> Equipamentos utensílios domésticos simples e eletrodomésticos adaptados ou não.</p>	<p>Terapeuta Ocupacional</p>	<p>Semanalmente, durante período de 12 meses</p>

				<p>Alimentos (frutas, grãos, verdura, gelatina, chantilly, danone, etc. – adquiridos conforme planejamento das atividades, respeitando necessidades do usuário); Auxílios ópticos e não ópticos, conforme necessidades do usuário. <b><u>Vestuário:</u></b> Vários tipos de roupas, meias e calçados.</p> <p><b><u>Integração Sensorial:</u></b> Equipamentos de Integração Sensorial, brinquedos diversos que emitam sons, sejam coloridos e tenham texturas e formas diferentes que estimulem os sentidos remanescentes e o resíduo visual para o desenvolvimento de habilidades motoras que antecedem e proporcionem o desenvolvimento da aquisição de autonomia;</p> <p>Computador; Formulários; Impressos diversos; Impressora; Cadernos e agendas; Canetas; Livros e</p>	
--	--	--	--	--	--

				apostilas; Cola quente e folha de emborrachado de EVA.		
4	<b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</b>	Os usuários contam com atendimentos individuais, nos quais desenvolvemos atividades que visam à utilização dos hardwares e softwares convencionais por meio de leitores de tela e/ou ampliação. Também utilizam outros recursos eletrônicos ópticos e não ópticos para o acesso ao conhecimento, a fim de proporcionar-lhes oportunidades iguais de inclusão digital. Em março, proporcionamos aos usuários os devidos conhecimentos que lhes possibilitem o acesso ao conhecimento que necessitam por meio dos recursos da TI com a respectiva Tecnologia Assistiva necessária para melhor acesso.	TODAS	Computadores, notebooks, tablets e <i>smartphones</i> , scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos; equipamentos pessoais dos usuários (trazidos por eles); formulários impressos diversos, impressoras (tinta e Braille).	Monitor de Informática	Semanalmente, durante período de 12 meses
5	<b>SUPORTE EQUIPAMENTOS POLÍTICA ASSISTÊNCIA SOCIAL AOS DA DA</b>	Reunião do CMAS; Esse mês não participamos da Reunião de Rede Praia Azul, por ser na mesma data da reunião com a Gestão na instituição; Contato com CRAS Praia Azul, CRAS Guanabara e CRAS Mathiensen sobre os casos referenciados no território e novos casos; Reunião no CPC, com a presença da Subsecretaria e Coordenadora dos CRAS da Gestão da Secretaria de Ação Social e 06 técnicas dos CRAS, com objetivo de conhecer o trabalho desenvolvido pelo CPC e definir como serão realizados os referenciamentos dos usuários, suas famílias/cuidadores, atendidos pela instituição, Aguardando o envio das informações sobre a expansão dos territórios dos CRAS. Participação em reunião sobre a renovação da inscrição no CMDCA.	TODAS	Formulários impressos diversos, datashow, computador, máquina de Xerox, telefone, veículo.	Assistente Social Estagiária do Serviço Social	Diariamente, conforme demanda, durante período de 12 meses

### 5.2.3.2. ATIVIDADES EM GRUPO

Nº	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PÚBLICO ALVO CICLO VITAL	MATERIAIS	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	PERIODICIDADE DA EXECUÇÃO
1	<b>GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES</b>	Em processo de coleta de dados.	A PARTIR DE 18 ANOS	Apresentação elaborada em Power Point, audiodescrita durante a execução; aparelho de datashow e telão, computador, bengalas de diversos tamanhos, vendas, formulários de Normas Internas e Normas Específicas.	Assistente Social e/ou Estagiária do Serviço Social  Psicóloga  Terapeuta Ocupacional  Instrutora de OM	02 ou mais grupos durante 12 meses, conforme inserção de novos usuários
2	<b>GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO</b>	Foram 02 encontros em março, um deles acolhimento ao usuário que retornou após 8 meses afastado por problemas graves de saúde. Houve compartilhamento das suas experiências deste período e dos demais usuários, com histórias envolvendo saúde, doença e, em especial, de usuário que passará por cirurgia para retirada do globo ocular ainda este mês e os sentimentos envolvidos. Dentro da temática ocorreram orientações por parte das profissionais sobre prevenção das doenças através da alimentação, dos bons hábitos de exercícios, de higiene física e mental. Outro encontro voltado ao estímulo da memória e criatividade, com jogo proposto pela profissional e jogo proposto pelos usuários	A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-usuários, jogos.	Assistente Social e/ou Estagiária do Serviço Social  Psicóloga	Quinzenalmente, durante período de 12 meses
3	<b>GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS</b>	Encontros com o acolhimento aos usuários, verificação do estado de saúde física e temas específicos: 1) Role Playing de situação	A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, livros ou	Assistente Social e/ou Estagiária do Serviço Social	Semanalmente, durante período de 12 meses

	<b>CIDADANIA</b>	específica: “Como proceder em caso de falta de higienização em canil do vizinho? Qual a melhor atitude e forma de resolver este conflito?” Experiência grupal rica na troca de papéis – quem incomoda e quem é incomodado - ampliando as percepções do “lugar que ocupamos”, do respeito mútuo, das formas de resoluções de conflitos. 2) Dia do Desafio e a possibilidade de realizá-los nos CRAS na cidade de Americana, tanto com profissionais como com a comunidade; o que são os CRAS. Quais são seus papéis, funcionamento do trabalho em rede, importância dos usuários se vincularem aos serviços da cidade, etc. 3) Dúvidas e inseguranças sobre serviços oferecidos à população, benefícios e direitos constitucionais. Temas trabalhados de forma a acolher os sentimentos dos usuários e orientá-los.		materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-usuários, jogos, material de divulgação impresso (folders, faixas, etc.).	Psicóloga	
4	<b>GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/CUIDADORES</b>	Estimulação das habilidades cognitivas, motoras e sensoriais através das conversas sobre curiosidades e muitas recordações do passado; Palavras de reflexão, de duplo sentidos, de significados diferentes por regiões do país; Exercícios físicos para melhorar dores, posturas e relaxar.	A PARTIR DE 60 ANOS	Computador/celular para pesquisa; Formulários gerais impressos; Livros e materiais para estudos; Espaço ambiental; Mesa e cadeiras; “Espaguete” de isopor para auxiliar nos exercícios físicos.	Terapeuta Ocupacional Psicóloga	Quinzenalmente, durante período de 12 meses
5	<b>GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS</b>	Retomada dos temas da temporada 2019 do Projeto “#Além da Visão”; Filmagem da introdução das cenas que serão filmadas sobre as orientações sobre a DV. Trabalho moroso que exige estudo prévio do tema para a construção da ideia, estimulação da comunicação, orientações sobre postura e vestimenta diante da câmera, treino de	A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, câmera filmadora ou celular.	Psicóloga	Quinzenalmente, durante período de 12 meses

		desenvoltura.				
6	<b>GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/CUIDADORES CRIANÇAS E ADOLESCENTES</b>	<p>As atividades realizadas com o grupo de familiares/cuidadores, durante o mês de março, tiveram 02 técnicas de dinâmicas adaptadas e desenvolvidas a partir do Caderno de Atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, seguindo a seguinte ordem.</p> <p>O Conto das Areias – pg. 49. Distribuir papel sulfite, lápis de cor. Pedir que todos andem pela sala e toda vez que a psicóloga falar “abraço de tantas pessoas (escolher um número), os participantes devem se abraçar. A atividade será ouvir uma história (O Conto das Areias) e fazer um desenho que represente a história. Carrossel das Boas Lembranças e Descobertas – pg. 70. Lembrar com o grupo brincadeiras, trazendo memórias divertidas da infância, adolescência até a vida adulta. Valorizar as diferentes experiências infantis de brincadeiras, que continham regras e eram realizadas em grupo.</p> <p>A última atividade aplicada no mês de março foi o Exercício de Escrita Terapêutica no qual tiveram que listar as coisas que os deixam tristes, que deixam alegres e ao final fizeram um diálogo entre a tristeza e a alegria.</p>	FAMILIARES E CUIDADORES A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, data show, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-familiares/cuidadores, jogos, espaço, equipamentos e utensílios da cozinha do salão de festas da instituição, materiais para artesanato (conforme demanda e planejamento).	Psicóloga Estagiária de Psicologia	Semanalmente, durante período de 12 meses
7	<b>GRUPO PSICOSSOCIAL DE FAMILIARES/CUIDADORES PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE</b>	<p>A primeira atividade aplicada no mês de março foi o Exercício de Escrita Terapêutica no qual tiveram que listar as coisas que os deixam tristes, que deixam alegres e ao final fizeram um diálogo entre a tristeza e a alegria. A atividade foi retomada em 03 encontros, cada vez que era pedido que lessem novamente seus exercícios, elas repensavam em alguns aspectos que haviam escrito e justificavam, até mesmo dizendo que as tristezas são passageiras. A atividade alcançou o objetivo de reflexão esperado.</p>	FAMILIARES E CUIDADORES A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, data show, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-familiares/cuidadores, jogos, espaço, equipamentos e utensílios da cozinha do salão de festas da instituição, materiais para artesanato	Psicóloga Estagiária de Psicologia	Semanalmente, durante período de 12 meses

				(conforme demanda e planejamento).		
8	<b>GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE CRIANÇAS, PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES</b>	<p>Duas atividades foram realizadas nos três grupos, em seus respectivos horários:</p> <p>1- Vivência externa, com a professora de orientação e mobilidade para observar autonomia na locomoção, proporcionando aos usuários adquirir conceitos do espaço físico em torno da instituição, possibilitando o andar livremente, saber encontrar pontos de referência, identificar peculiaridades das construções, como degraus, pisos, corredores, reconhecer formas geométricas dos ambientes praticando a formação de mapa mental das rotas a seguir.</p> <p>2- Confeção de Slime. A atividade consistiu em cada participante fazer o próprio slime, exercitando a paciência, estimulando a imaginação e criatividade, o que contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo, raciocínio, sensorial entre outras funções. A atividade foi muito prazerosa e a confecção do slime foi feita com muito empenho pelos participantes.</p> <p>Estimular a conversação e instigar a imaginação, através da A Caixa Mágica de Perguntas, com 40 perguntas.</p> <p>Dar continuidade ao trabalho de confecção de um diário, objetivando melhorar a capacidade do processo de comunicação e percepção dos sentimentos.</p> <p>Introdução ao trabalho de Educação sexual com os adolescentes com a leitura do livro “Manual do adolescente: O que está acontecendo comigo?” - de Susan Meredith.</p>	<p>CRIANÇAS DE 06 A 10 ANOS E PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES DE 11 A 17 ANOS</p>	<p>Livros de referência, telas, máquinas Braille, tintas, pincéis, computador, formulários impressos, data show, materiais para estudo ou leitura e jogos.</p>	<p>Psicóloga</p> <p>Estagiária de Psicologia</p>	<p>Semanalmente, durante período de 12 meses</p>
9	<p><b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</b></p> <p><b>GRUPO ACESSIBILIDADE EM TOUCH SCREEN</b></p>	<p>Desenvolvimento de habilidades e troca de informações sobre utilização do smartphone com acessibilidade: uso dos gestos adequados dos leitores de tela. Em março, continuamos a dar maior atenção ao uso das redes sociais (principalmente WhatsApp), proporcionando-lhes o conhecimento das funcionalidades do aplicativo e a troca de experiência entre os membros.</p>	<p>A PARTIR DE 18 ANOS</p>	<p>Smartphones e fones de ouvido dos próprios usuários com sistemas Android, CPqD ALCANCE+ e demais aplicativos (inclusive Be My Eyes, Blind-Droid, Wallet, Eye-D, TapTapSee, Google</p>	<p>Monitor de Informática</p>	<p>Semanalmente, durante período de 12 meses</p>

				Assistente)		
--	--	--	--	-------------	--	--

### 5.3. GESTÃO DO TRABALHO

#### A. Descrição da Atividade Desenvolvida:

**Profissionais:** realizada a contratação de fonoaudióloga (profissional paga com recursos próprios) a fim de cobrir a licença-maternidade da profissional do CPC até o final do semestre. Semanalmente realizamos reuniões de equipe com duração de uma hora e participação de todos os profissionais da equipe técnica e coordenação administrativa. Nas reuniões discutimos casos e planejamos/avaliamos intervenções com os usuários e familiares/cuidadores e discutimos procedimentos que facilitem e melhorem a qualidade do trabalho institucional em consonância com a certificação ISO 9001. No início das reuniões há um momento de relaxamento com exercícios de respiração baseados na Hatha Yoga, o que vem contribuindo para o bem-estar da equipe e melhor administração do estresse causado pelo trabalho. Nesse mês recebemos novamente a visita do auditor para darmos continuidade ao processo de reorganização de planilhas para a próxima auditoria, juntamente com a coordenadora geral e diretoria do Lions e foi realizada auditoria interna, não tendo havido nenhuma não-conformidade. Realizada nesse mês a **Avaliação de Desempenho** dos profissionais das equipes técnica e administrativa, com autoavaliação, avaliação da gestão e reunião de consenso para finalização das notas. Esse processo foi finalizado em 29/03 e o resultado será computado em abril, originando o **Indicador de Avaliação de Habilidades**.

Reuniões foram realizadas com gestores da SEDUC, para discussão do papel do CPC na inclusão de pessoas com DV em escolas do município, para que ela verdadeiramente ocorra. Nesse trabalho realizamos orientações a equipes escolares, nas próprias escolas e no CPC, em função da parceria com a SEDUC. Profissionais do Serviço Social apresentaram o trabalho do CPC a equipe de profissionais dos **CRAS de Americana** e gestores da **SASDH**, na busca de interação profícua através do conhecimento do trabalho de todos e de formas efetivas e eficientes de atender às necessidades e demandas de nossos usuários.

Realizada reunião de **Planejamento Estratégico**, com gestores, elaborando nova planilha contendo o objetivo geral "Criar condição estrutural suficiente para sustentar o crescimento e desenvolvimento da instituição, considerando trabalho integrado em equipe, necessidade dos usuários, familiares/cuidadores, requisitos e exigências da comunidade, Órgãos Públicos e do Sistema de Gestão de Qualidade ", distribuído em sete eixos que abarcam as dimensões: processo interno, aprendizado e crescimento, cliente e Finanças, EIXO 1: IDENTIDADE INSTITUCIONAL - Dimensão: Processo Interno: Disseminar e reforçar a identidade institucional. EIXO 2: MANUTENÇÃO DA ESTRUTURA PREDIAL. Dimensão: Processo Interno: Adequação e melhor aproveitamento do espaço institucional. EIXO 3: CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE. Dimensão: Aprendizado e Crescimento: Investir no aperfeiçoamento da equipe munindo-a de condições suficientes e apropriadas ao atendimento eficaz da demanda de pessoas com DVs. EIXO 4: ESTRUTURAÇÃO DA ÁREA DE MARKETING e DISSEMINAÇÃO DO SEU PORTFÓLIO. Dimensão: Cliente: Criar condições que ofereçam informações suficientes e necessárias para o conhecimento dos trabalhos realizados pelo CPC, de forma ampla, frente à comunidade. Tornar a instituição conhecida o suficiente para ser procurada por pessoas residentes na cidade e região que apresentam problemas de deficiência visual. EIXO 5: AMPLIAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS. Dimensão: Finanças: Aumentar os recursos financeiros existentes, através de ações novas e já existentes, pleiteando "saúde" financeira. EIXO 6: ADEQUAÇÃO DA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS. Dimensão: Processo Interno: Estudar e construir uma área de Recursos Humanos mais adequada à realidade da instituição. EIXO 7: QUALIDADE . Dimensão: Processo Interno/ Finanças: Manter um alto grau de qualidade nos serviços prestados ao usuário, bem como melhorar sempre as atividades, os processos e os meios pelos quais os trabalhos são desenvolvidos.

Realizada Auditoria Interna no final do mês de março, na qual foram feitos apontamentos para o processo de melhoria contínua.

**Voluntários:** tivemos o ingresso de um voluntário para realização da coordenação administrativa, que ficará responsável pela captação de recursos, ISO, documentação/certificações, administração geral dos recursos financeiros, entre outras funções. Os demais voluntários que são responsáveis pela captação de recursos deram continuidade ao trabalho de digitação de NFP, confecção e comercialização de artesanatos e Bazar Chique, nesse mês aconteceu a primeira edição do Brechó, com grande empenho e organização por parte das voluntárias e profissionais envolvidos. Nessas atividades, o papel do Marketing/Comunicação Institucional, realizou ações de apoio, descritas abaixo. Os voluntários das atividades: Grupo Cidadania e Cultura e Yoga, continuaram a atividade nesse mês. As voluntárias das atividades de Pintura e Canto e Música, retornaram nesse mês março. Uma estudante de Pedagogia iniciou trabalho voluntário auxiliando as pedagogas em atividades lúdicas na Brinquedoteca e atividades na Biblioteca, além de observar crianças os atendimentos. Outra voluntária da mesma área retomará as atividades revezando-se no auxílio às pedagogas.

**B. Avanços:** Compromisso e responsabilidade das equipes técnica e administrativa na realização de trabalho de qualidade, o mesmo acontecendo em relação ao corpo de voluntários. Ações pontuais e integradas com as diversas secretarias do município, investindo e acreditando no trabalho em rede.

**C. Dificuldades:** Em relação à elaboração do relatório mensal, recebemos modelos modificados a entrarem em vigência a partir de abril/2019.

**D. Proposta de Superação das Dificuldades:** conciliar questões burocráticas com a rotina diária.

#### 5.4. INFRAESTRUTURA

**A. Descrição da Atividade Desenvolvida:** Manutenção geral da parte elétrica: troca de lâmpadas; manutenção dos computadores (através de parceria com a empresa Visual Comp). Manutenção do jardim sensorial. Levantamento de necessidades e envio de solicitação de doação ao Pró - Vida. Finalização de projeto para SICREDI e recebimento de doação para compra de diversos equipamentos e materiais para serem utilizados pelos profissionais nos atendimentos: 01 Lupa Eletrônica Bolinha Baixa Visão Tecnologia Assistiva; 01 Projetor Epson x39; 01 CPU Asus processador Intel Pentium dual core, memória 4GB e HD 120 GB; 01 mesa de trabalho 1,20x0,60; 01 Longarina 02 lugares; 01 Longarina 03 lugares; 01 forno de Microondas LG 30l; 1 Smartphone LG k10. Tais equipamentos e materiais serão adquiridos no próximo mês.

**B. Avanços:** Parceria com empresa de manutenção de computadores. Recebimento de livros em Braille da Fundação Dorina Nowill. Parceria com SICREDI que viabilizou aquisição de materiais e equipamentos que substituirão outros obsoletos, quebrados ou inexistentes, facilitando o atendimento ao público-alvo.

**C. Dificuldades:** --

**D. Proposta de Superação das Dificuldades:** --

#### 5.5. GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

**A. Descrição da Atividade Desenvolvida:**

Preenchimento e análise de Fluxos de Caixa;

Preenchimento e análise do Indicador/Orçamento financeiro;

Preenchimento e análise do Fluxo Diário;

Elaboração e entrega da prestação de contas;

Publicação em jornal do Balanço Patrimonial;

Elaboração relatório de atividades;

Atualização do Portal Transparência;  
Monitoramento da conta corrente da parceria;  
Planejamento e pagamento dos salários e contas com o recurso da parceria, em consonância com a Memória de Cálculo.

**B. Avanços:**

Formulários ISO/9001 que facilitam a análise financeira e orçamentária da instituição, permitindo um bom acompanhamento na busca da melhoria contínua.

**C. Dificuldades:**

Prazo de entrega da prestação de contas no dia 10 do mês seguinte, pois o pagamento dos profissionais é realizado no último dia útil de cada mês, sendo necessário a entrega e assinatura dos holerites aos profissionais antes da elaboração da prestação. Após esse processo é indispensável a assinatura do presidente e conselho fiscal para entregarmos os documentos na secretaria, o que dificulta a entrega da documentação dentro do prazo.

**D. Proposta de Superação das Dificuldades:**

Alterar o prazo de entrega para todo dia 20 do mês seguinte.

## 5.6. MARKETING E COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

**A. Descrição da Atividade Desenvolvida:** Apresentação do CPC para 03 estudantes da ETEC – Polivalente de Americana do curso de Comunicação Visual, com o objetivo de conhecerem nosso trabalho e de firmar parceria para elaboração e desenvolvimento de um projeto onde os estudantes criarão uma nova identidade visual para a instituição.

Realização do evento Brechó Beneficente nos dias 23, 25 e 26 de março, com o objetivo de arrecadar verbas, assim favorecendo a sustentabilidade da instituição.

Participação em treinamento “Selo ACIA do Bem” realizado pela ACIA – Associação Comercial e Industrial de Americana, com o objetivo de alinharmos as ações que estão sendo executadas no projeto.

Reunião com nosso parceiro SICREDI Cooperativa de Créditos de Americana, com o objetivo de executar/finalizar as ações do projeto “Ação Solidária”.

Postagem em nossas redes sociais (Facebook), homenagem ao Dia da Mulher, comemoração do carnaval, Divulgação do Brechó Beneficente, Comemoração do aniversário do CPC.

**B. Avanços:** Utilização das redes sociais, Facebook, site, Youtube e mídia para alcançar o objetivo proposto.  
Novas parcerias estabelecidas.

**C. Dificuldades:** Alto custo de materiais de divulgação e manutenção de serviços da área.

**D. Proposta de superação das dificuldades:** Estabelecer novas parcerias.

## 6. QUADRO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

### 6.1. PÚBLICO ALVO (Indicadores previstos no quadro 6.2)

6.1.1. MONITORAMENTO								
PLANEJAMENTO*							EXECUÇÃO	
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	META	INDICADOR DE DESEMPENHO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E METAS**	PROPOSTA DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Identificar pessoas com Deficiência Visual, seu contexto familiar e situações de violação de direitos, barreiras (atitudinais, culturais, socioeconômicas, arquitetônicas e tecnológicas).	Atender até 60 usuários	Ingresso de novos usuários aos atendimentos institucionais; necessidade de atendimento interno atendida.	Acolhimento Orientação Encaminhamento	Fichas de inscrição, Coleta de dados, planejamentos /Evoluções PDU	Durante 12 meses, conforme ingresso de novos usuários	02 fichas de inscrição; 03 encaminhamentos São Lucas; 01 encaminhamento para o Cadastro Único.	--
	Acolher, acompanhar e orientar pessoas com Deficiência Visual sobre o acesso aos direitos, integrando-as à rede de serviços socioassistenciais e setoriais.		Acompanhamento dos usuários já atendidos.	Acolhimento Orientação Encaminhamento  Grupo de Inserção			Neste mês houve a realização de 02 coletas de dados de usuário adulto, no Programa de Reabilitação e acompanhamentos psicológicos individuais e familiar.  Em Março foi realizada a Coleta de Dados de uma criança para validação das atividades do Programa de Educação da instituição.	--
3	Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através	Atender até 60 usuários	Número de usuários que durante ou após o processo de	Orientação e Mobilidade Acessibilidade	Realizada pelo profissional durante a execução das	Semanal	Usuários conseguindo por em prática técnicas aprendidas. Familiares conseguindo aderir ao programa de Orientação e Mobilidade, através das orientações técnicas, vivências e busca de	--

	do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva, conforme sua potencialidade, independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.		reabilitação, consiga maior autonomia e independência	AVD AIVD  Integração Sensorial  Laboratório de Informática	.atividades dentro e fora da instituição,		esclarecimento de dúvidas. Alta de usuário do programa de Orientação e Mobilidade. Resolução de algumas solicitações feitas no SAC.  Observado bom desempenho dos usuários no que se refere a: alimentação, higiene bucal e vestuário.  Nas atividades de Integração Sensorial, não notado retrocesso nas habilidades adquiridas. Realizados estudos de casos em reuniões semanais de equipe técnica.  Treinamento no uso de Tecnologia Assistiva. Observamos e trabalhamos em cima de algumas dificuldades apontadas no uso de softwares.	
4	Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento e fortalecimento do usuário e de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais e articulação com órgãos públicos de defesa de direitos.	Atender até 60 usuários	Maior interação entre usuário, instituição, família e comunidade, considerando o número de usuários previstos na meta	Grupos Psicossociais de Jovens, Adultos e Idosos.  Grupos Psicossociais de familiares e cuidadores  Grupos Psicossociais de crianças, pré-adolescentes e adolescentes	Por parte do profissional, em atendimentos individuais ou em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal Quinzenal conforme atividade	Neste mês de março os usuários dos Grupos Psicossociais de Jovens, Adultos e Idosos participaram de maneira muito ativa e comprometida. As profissionais sempre aproveitando temas emergidos do grupo e expandindo-os através de vivências e/ou orientações.  Para o grupo de Familiares/Cuidadores, o mês de março foi desenvolvido, especialmente, para proporcionar autoconhecimentos, que causaram muitas reflexões, discussões profundas, que estimulam o trabalho realizado com o Grupo Psicossocial.  Em relação aos grupos de Crianças, Pré-adolescentes e Adolescentes, os trabalhos são realizados sempre com objetivos de despertar a autonomia, as habilidades sociais e proporcionar brincadeiras e situações que normalmente a superproteção não permite. Observa-se a satisfação em cada olhar, quando realizam coisas que imaginavam que nunca fariam ou conseguiriam.	--

5	Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.	Atender até 60 usuários	Usuários do CRAS e CREAS atendidos, conforme demanda  Atuação conjunta instituição-Centros de referência	Suporte aos equipamentos da política da Assistência Social	Referenciamento; Relatórios	Conforme demanda	Participação na Reunião de Rede Praia Azul e 01 usuário encaminhamento para o Cadastro Único	Após reunião com a rede socioassistencial no CPC, vamos no próximo mês encaminhar para referenciamento nos CRAS os usuários, familiares/cuidadores que ainda não o fizeram.

\*Acrescentamos como indicador, o acompanhamento dos usuários já atendidos pela instituição.

## 6.1.2. AVALIAÇÃO

PLANEJAMENTO							EXECUÇÃO*	
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DE RESULTADO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E RESULTADOS*	PROPOSTA DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Identificar pessoas com Deficiência Visual, seu contexto familiar e situações de violação de direitos, barreiras (atitudinais, culturais, socioeconômicas, arquitetônicas e tecnológicas).	Novos usuários e familiares acolhidos, conhecendo e experienciando aspectos da DV e com informações básicas sobre TA e	Formulários de planejamento e evolução	Acolhimento Orientação Encaminhamento	Formulários Prontuários	Semanal	--	--

2	Acolher, acompanhar e orientar pessoas com Deficiência Visual sobre o acesso aos direitos, integrando-as à rede de serviços socioassistenciais e setoriais.	acessibilidade		Acolhimento Orientação Encaminhamento  Grupo de Inserção			--	--
3	Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva, conforme sua potencialidade, independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.	Autonomia Independência Funcionalidade Autoconfiança e autoestima	Formulário de planejamento, avaliação/evolução preenchidos pelo profissional Responsável	Orientação e Mobilidade Acessibilidade  AVD AIVD  Integração Sensorial  Laboratório de Informática	Relatório de evolução semestral; Indicador técnico.	Mensal / semestral	--	--
4	Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento e fortalecimento do usuário e de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao enfrentamento das	Participação ativa dos usuários, familiares e cuidadores; melhor aceitação da DV; percepção dos usuários de suas próprias potencialidades; exercício da cidadania; Diminuição da sobrecarga do familiar e cuidador fortalecimento	Relatório semestral  Indicador técnico	Grupos Psicossociais de Jovens, Adultos e Idosos.  Grupos Psicossociais de familiares e cuidadores  Grupos Psicossociais de crianças, pré-adolescentes e	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ semestral	--	--

	desigualdades sociais e articulação com órgãos públicos de defesa de direitos.	do vínculo familiar; melhora da qualidade de vida; desenvolvimento da expressão para enfrentamento de situações adversas.		adolescentes				
5	Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.	Inclusão nos serviços oferecidos pela instituição e territórios	Referência/contra referência conforme necessidade e demanda	Suporte aos equipamentos da política da Assistência Social	Relatórios e formulários de planejamento e avaliação/ evolução	Conforme demanda	A avaliação é feita através da referência/contra referência conforme necessidade e demanda	--
<b>*Avaliação realizada semestralmente, nos meses de julho e dezembro.</b>								

## 6.2. METODOLOGIA DE TRABALHO – FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES ESTRATÉGICAS

### 6.2.1. MONITORAMENTO

ATIVIDADES INDIVIDUAIS								
PLANEJAMENTO*						EXECUÇÃO		
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	META	INDICADOR DE DESEMPENHO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E METAS**	PROPOSTA DE SUPERÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Acolher, coletar dados e encaminhar para avaliação nas especialidades das	Atingir 51% - Boa evolução, conforme	Indicador técnico (anexo)	<b>ACOLHIMENTO ORIENTAÇÃO ENCAMINHAMENTO</b>	Prontuários Formulários próprios	Durante 12 meses, conforme ingresso	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03)	--

	<p>quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início do processo de habilitação ou reabilitação; acompanhar continuamente usuário/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação ou reabilitação na instituição; realizar a mediação com a rede de serviços socioassistenciais conforme demanda; realizar orientação e encaminhamentos externos; realizar acompanhamento psicológico institucional ao longo do processo de habilitação/reabilitação, conforme necessidade; realizar visitas domiciliares conforme demanda e necessidade avaliada por profissional em conjunto com o usuário e/ou familiar/cuidador.</p>	critérios do indicador técnico				de novos usuários	e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	
2	<p>Ensinar técnicas de locomoção interna/externa: guia vidente, autoproteções, uso da bengala longa e familiarizações, visando a locomoção segura e independente; acompanhar e orientar familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional sobre questões relacionadas à Orientação e Mobilidade; realizar orientação e mediação junto aos órgãos públicos para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade.</p>		Indicador técnico	<b>ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE</b>	Realizada pelo profissional durante a execução das atividades dentro e fora da instituição	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da	--

							atividade.	
3	<p>Realizar intervenções individuais na “Casa Modelo”, para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes. Realizar intervenções individuais e com outros profissionais, no Programa de Intervenção Precoce, utilizando a Sala de Integração Sensorial para o estímulo do Desenvolvimento Neuropsicomotor e Sensoriomotor, Coordenação motora Global e Fina, Equilíbrio e o Estímulo do Processo Cognitivo para melhor qualidade de vida, independência e autonomia da criança com DV.</p>	<p>Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico</p>	<p>Indicador técnico</p>	<p><b>ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA – AVD e ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA – AIVD e INTEGRAÇÃO SENSORIAL</b></p>	<p>Realizada pelo profissional durante a execução das atividades dentro e fora da instituição</p>	<p>Semanal</p>	<p>Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.</p>	<p>--</p>
4	<p>Desenvolver conhecimentos e promover acessibilidade</p>	<p>Atingir 51% - Boa evolução,</p>	<p>Indicador técnico</p>	<p><b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E</b></p>	<p>Por parte do profissional, em atendimentos</p>	<p>Semanal</p>	<p>Aplicar formulários de planejamento</p>	<p>--</p>

	digital por meio de Tecnologia Assistiva e Tecnologia da Informação adequadas: ampliação ou leitor de tela, conforme DV e/ou necessidade do usuário. Utilizar os softwares de voz: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision, Talkback, CPqD Alcance+, CPqD Facilita e equipamentos diversos: computadores, notebooks, tablet e smartphone. Efetuar trabalho individualizado, conforme demanda, para utilização autônoma de equipamentos disponíveis na instituição (ou no domicílio, escola e local de trabalho) que facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material: scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos.	conforme critérios do indicador técnico		<b>TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</b>	individuais ou em grupos com usuários, familiares e cuidadores		Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	
5	Participar de reuniões de rede e realizar busca ativa, junto com profissionais dos equipamentos socioassistenciais e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição. Realizar orientação técnica e suporte aos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços	Atender demandas	Indicador técnico	<b>SUPORE AOS EQUIPAMENTOS DA POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>	Realizada pelo profissional durante a execução das atividades dentro e fora da instituição	Conforme demanda	O monitoramento será através da referência/contrarreferência conforme necessidade e demanda	--

	oferecidos no município.							
ATIVIDADES EM GRUPO								
PLANEJAMENTO						EXECUÇÃO		
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	META	INDICADOR DE DESEMPENHO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E METAS**	PROPOSTA DE SUPERÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores; apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas); dar orientações gerais/iniciais de acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais, orientações básicas sobre AVD e AIVD em Terapia Ocupacional e segurança em OM.	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	<b>GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES</b>	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Conforme demanda	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	--
2	Oferecer apoio durante o processo de reabilitação com espaço para discussão de temas diversos de acordo com os interesses e necessidades comuns a esse grupo; oferecer espaço de escuta para expressão de opiniões, necessidades, compartilhamento de experiências e relacionamento com pares. Estimular o exercício da cidadania através do	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	<b>GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO</b>	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Quinzenal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo	--

	conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.						conforme periodicidade da atividade.	
3	Trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Sensibilizar gestores em relação à inclusão de PcDs no mercado de trabalho. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	<b>GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS - CIDADANIA</b>	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	--
4	Trabalhar as habilidades que cada integrante possui, valorizando, resgatando e compartilhando histórias de vida, incluindo a declamação de poemas e contos; estimular a memória através	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	<b>GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/ CUIDADORES</b>	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Quinzenal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento	--

	de atividades e jogos. Planejar e executar apresentações em locais da comunidade ou outros serviços sócios assistenciais, como Centro Dia do Idoso e Lar dos Velinhos, incluindo a participação de outros idosos, como forma de ampliar o círculo de convivência desses usuários e estimular o intercâmbio entre instituições que atendem faixas etárias semelhantes. Envolver os familiares no trabalho, considerando a vulnerabilidade da faixa etária (alguns usuários apresentam comprometimentos de saúde) somada à Deficiência Visual e muitas vezes Auditiva, que podem caracterizar maior grau de dependência, o que exige trabalho de orientação contínua ao familiar/cuidador.						da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	
5	Proporcionar aos usuários que estão ingressando no programa de Reabilitação suporte emocional, espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual, mercado de trabalho e outras demandas específicas da idade. Incluir novos usuários ao grupo sempre que houver demanda.	Atingir 51% - Boa evolução,	Indicador técnico	<b>GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS</b>	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Quinzenal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico	--

		conforme critérios do indicador técnico					(FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	
6	Tem como objetivo criar um espaço acolhedor que visa cuidar do cuidador, contudo, que proporcione apoio e suporte emocional, para que os familiares/cuidadores tenham a possibilidade de expressar, refletir e se capacitar para poder desempenhar seu papel adequadamente na vida, no desenvolvimento e diante das demandas de seus filhos com deficiência visual. Proporcionar capacitação para os familiares/cuidadores, em relação aos instrumentos e adequações necessárias para a inclusão pedagógica e social dos filhos, cuidar para incluir e para que sejam multiplicadores das informações no contexto social que o filho esteja inserido		Indicador técnico	<b>GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/CUIDADORES – CRIANÇAS E ADOLESCENTES</b>	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	--
7	Acolher as dificuldades dos familiares/cuidadores frente à realidade, aceitação e assimilação diante da existência de uma deficiência no filho; orientar a busca por informações sobre a deficiência e progresso no desenvolvimento da criança que nesta fase é quase incessante, considerando-se	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	<b>GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/ CUIDADORES</b>  <b>PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE</b>	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e	--

	<p>a preocupação com o presente, mas principalmente com o futuro. As temáticas envolverão as relações familiares, o desenvolvimento da criança dentro das fases maturacionais, considerando-se o tempo de cada criança e sua potencialidade, assim como assuntos e cuidados que permeiam a pessoa com deficiência visual, outras deficiências e relativos ao cotidiano social como um todo. Capacitar e informar os familiares/cuidadores sobre como estimular o desenvolvimento da criança.</p>						<p>preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.</p>	
8	<p>Criar um espaço de acolhimento e suporte emocional, considerando-se a idade e as limitações. Espaço que os usuários possam se expressar de modo mais amplo, falar de si mesmos, expor sentimentos, ou seja, onde possam ser vistos na sua singularidade, compartilhar conflitos, medos e anseios, suas alegrias e conquistas. Proporcionar suporte emocional facilitador em que os indivíduos com deficiência visual possam agregar valores à subjetividade ainda em construção, trabalhando temáticas concernentes à realidade pessoal e social e acompanhar o processo de constituição da identidade.</p>	<p>Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico</p>	<p>Indicador técnico</p>	<p><b>GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE CRIANÇAS, PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES</b></p>	<p>Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores</p>	<p>Semanal</p>	<p>Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.</p>	<p>--</p>

9	Ensinar habilidades para grupo de usuários, visando oportunizar acessibilidade e utilização de aplicativos de Smartphones: Talkback, CPqD Alcance+, CPqD Facilita e outros, contribuindo para inclusão digital.	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	<b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</b>  <b>GRUPO DE ACESSIBILIDADE EM TOUCH SCREAM</b>	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	--
---	---	---	-------------------	--	--	---------	---	----

## 6.2.2. AVALIAÇÃO

### ATIVIDADES INDIVIDUAIS

PLANEJAMENTO							EXECUÇÃO*	
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DE RESULTADO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E RESULTADOS**	PROPOSTA DE SUPERÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Acolher, coletar dados e encaminhar para avaliação nas especialidades das quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início do processo de habilitação ou reabilitação; acompanhar continuamente usuário/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação ou reabilitação na	Fortalecimento do trabalho em rede através de participação de reuniões de rede, troca de informações, discussões de casos e encaminhamentos em conjunto a rede socioassistencial.	Formulários de planejamento e evolução	<b>ACOLHIMENTO ORIENTAÇÃO ENCAMINHAMENTO</b>	Formulários Prontuários	Semanal	Acolhimento e preenchimento de 02 fichas de Inscrição de novos usuários – crianças. Encaminhamento ao Cadastro Único	--

	<p>instituição; realizar a mediação com a rede de serviços socioassistenciais conforme demanda; realizar orientação e encaminhamentos externos; realizar acompanhamento psicológico institucional ao longo do processo de habilitação/reabilitação, conforme necessidade; realizar visitas domiciliares conforme demanda e necessidade avaliada por profissional em conjunto com o usuário e/ou familiar/cuidador.</p>							
2	<p>Ensinar técnicas de locomoção interna/externa: guia vidente, autoproteções, uso da bengala longa e familiarizações, visando a locomoção segura e independente; acompanhar e orientar familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional sobre questões relacionadas à Orientação e Mobilidade; realizar orientação e mediação junto aos órgãos públicos para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade</p>	<p>Melhora da autoestima, autoconfiança, autonomia, segurança, independência; responsabilização do poder público sobre a importância da acessibilidade urbana para pessoas com DV; diminuição de barreiras atitudinais e arquitetônicas.</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução</p>	<p><b>ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE</b></p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Usuários integrados em seu programa individual de Orientação e Mobilidade. Maior número de escolas contatadas para orientação e treinamento nas respectivas escolas dos usuários. Contribuição efetiva de melhoria da acessibilidade em Americana através da participação na reunião da CPA, solicitações ao SAC; esclarecimentos a comerciantes e demais cidadãos nos contatos externos dos atendimentos.</p>	<p>--</p>

3	<p>Realizar intervenções individuais na “Casa Modelo”, para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes. Realizar intervenções individuais e com outros profissionais, no Programa de Intervenção Precoce, utilizando a Sala de Integração Sensorial para o estímulo do desenvolvimento Neuropsicomotor e Sensoriomotor, Coordenação motora Global e Fina, Equilíbrio e o Estímulo do Processo Cognitivo para melhor qualidade de vida, independência e autonomia da criança com DV.</p>	<p>Familiares conscientizados sobre a importância da participação e envolvimento no processo de habilitação/ Reabilitação, proporcionando oportunidade na vida diária da pessoa com DV para que execute com autonomia e independência o máximo de atividades possíveis, reduzindo, inclusive a sobrecarga do cuidador; atrasos do desenvolvimento infantil minimizados pela intervenção em Integração Sensorial e orientação aos familiares/ cuidadores.</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução</p>	<p><b>ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA – AVD e ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA – AIVD e INTEGRAÇÃO SENSORIAL</b></p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Observado bom desempenho dos usuários no que se refere a: alimentação, higiene e vestuário.</p> <p>Nas atividades de Integração Sensorial, não notado retrocesso nas habilidades adquiridas. Realizados estudos de casos em reuniões semanais de equipe técnica</p>	<p>--</p>
4	<p>Desenvolver conhecimentos e promover acessibilidade digital por meio de Tecnologia Assistiva e Tecnologia da Informação</p>	<p>Desenvolvimento da autonomia no uso de computador, notebook e/ou dispositivos Touch Screen (smartphones) para</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução</p>	<p><b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E</b></p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Apresentação de conhecimento de TA e TI aos usuários colocando-os em prática na realidade</p>	<p>--</p>

	adequadas: ampliação ou leitor de tela, conforme DV e/ou necessidade do usuário. Utilizar os softwares de voz: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision, Talkback, CPqD Alcance+, CPqD Facilita e equipamentos diversos: computadores, notebooks, tablet e smartphone. Efetuar trabalho individualizado, conforme demanda, para utilização autônoma de equipamentos disponíveis na instituição (ou no domicílio, escola e local de trabalho) que facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material: scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos.	acessibilidade a informações, conhecimentos e ampliação do convívio social. Familiares participativos nesse processo; prevenção e diminuição do isolamento social.		<b>TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</b>	semestral		de cada um.	
5	Participar de reuniões de rede e realizar busca ativa, junto com profissionais dos equipamentos socioassistenciais e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição. Realizar orientação técnica e suporte aos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no município.	Trabalho em rede reforçado para que os usuários já assistidos ou que ainda estejam desassistidos, tenham acesso aos serviços da instituição e outros serviços do município dos quais necessitem; profissionais dos equipamentos da política de Assistência Social orientados sobre a inclusão de pessoas com DV nos serviços oferecidos pelo município.	Formulários de planejamento e evolução	<b>SUPOORTE AOS EQUIPAMENTOS DA POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	O planejamento da atividade será definido conforme necessidade e demanda.	

ATIVIDADES EM GRUPO								
PLANEJAMENTO*							EXECUÇÃO	
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DE RESULTADO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E RESULTADOS**	PROPOSTA DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores; apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas); dar orientações gerais/iniciais de acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais, orientações básicas sobre AVD e AIVD em Terapia Ocupacional e segurança em OM.	Novos usuários/familiares/cuidadores acolhidos, através da apresentação da instituição, de orientações e vivências de experiências relacionadas à Deficiência Visual; informados de forma básica, sobre Tecnologia Assistiva para acessibilidade.	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Coletas de dados efetuadas.	--
2	Oferecer apoio durante o processo de reabilitação com espaço para discussão de temas diversos de acordo com os interesses e necessidades comuns a esse grupo; oferecer espaço de escuta para expressão de opiniões, necessidades, compartilhamento de experiências e relacionamento com pares. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por	Participação ativa dos usuários, contribuindo na escolha e discussão de temas; melhor aceitação da DV; percepção dos usuários de suas potencialidades e mudanças ao longo do processo de reabilitação; exercício da cidadania na participação da CPA e em atividades cotidianas; desenvolvimento da expressão e capacidade crítica, auxiliando na prevenção e diminuição do isolamento social.	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Observada participação ativa e assídua dos usuários.	--

	orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.							
3	Trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Sensibilizar gestores em relação à inclusão de PcDs no mercado de trabalho. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.	Desenvolvimento da autoestima, criatividade, capacidade crítica, sociabilidade; diminuição de barreiras atitudinais da sociedade; participação ativa dos usuários na conscientização e orientação de pessoas da comunidade e profissionais.	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS - CIDADANIA	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Observada participação ativa e assídua dos usuários.	--
4	Trabalhar as habilidades que cada integrante possui, valorizando, resgatando e compartilhando histórias de vida, incluindo a declamação de poemas e contos; estimular a memória através de atividades e jogos. Planejar e executar apresentações em locais da comunidade ou outros serviços sócios assistenciais, como Centro Dia do Idoso e Lar dos Velinhos, incluindo	Usuários motivados e participativos; diminuição de comorbidades relacionadas à DV e à faixa etária; sabedoria e experiências pessoais valorizadas; melhora da autoestima; diminuição ou amenização da sobrecarga do cuidador; manutenção do vigor físico e memória, o quanto possível.	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/ CUIDADORES	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Observada participação ativa, muito alegre e assídua dos usuários.	--

	a participação de outros idosos, como forma de ampliar o círculo de convivência desses usuários e estimular o intercâmbio entre instituições que atendem faixas etárias semelhantes. Envolver os familiares no trabalho, considerando a vulnerabilidade da faixa etária (alguns usuários apresentam comprometimentos de saúde) somada à Deficiência Visual e muitas vezes Auditiva, que podem caracterizar maior grau de dependência, o que exige trabalho de orientação contínua ao familiar/cuidador.							
5	Proporcionar aos usuários que estão ingressando no programa de Reabilitação suporte emocional, espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual, mercado de trabalho e outras demandas específicas da idade. Incluir novos usuários ao grupo sempre que houver demanda.	Desenvolvimento humano e profissional através de intervenções focadas na inserção no mercado de trabalho; desenvolvimento de capacidades e habilidades para a vida adulta	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Observada participação ativa e assídua dos usuários.	--
6	Tem como objetivo criar um espaço acolhedor que visa cuidar do cuidador, contudo, que proporcione apoio e suporte emocional, para que os familiares/cuidadores tenham a possibilidade de expressar, refletir e se capacitar para poder	Desenvolvimento da capacidade crítica dos familiares/cuidadores, expressão e comunicabilidade de familiares/cuidadores; maior compreensão e atuação mais adequada no cuidado com os filhos de acordo com a fase do desenvolvimento;	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/ CUIDADORES - CRIANÇAS E ADOLESCENTES	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Grupo participativo demonstrados nas atividades são desenvolvidas com empenho.	--

	desempenhar seu papel adequadamente na vida, no desenvolvimento e diante das demandas de seus filhos com deficiência visual. Proporcionar capacitação para os familiares/cuidadores, em relação aos instrumentos e adequações necessárias para a inclusão pedagógica e social dos filhos, cuidar para incluir e para que sejam multiplicadores das informações no contexto social que o filho esteja inserido	consciência e informações sobre acesso aos direitos; fortalecimento do vínculo familiar; melhora da autoestima e qualidade de vida; diminuição ou amenização da sobrecarga física e psicológica das famílias.						
7	Acolher as dificuldades dos familiares/cuidadores frente à realidade, aceitação e assimilação diante da existência de uma deficiência no filho; orientar a busca por informações sobre a deficiência e progresso no desenvolvimento da criança que nesta fase é quase incessante, considerando-se a preocupação com o presente, mas principalmente com o futuro. As temáticas envolverão as relações familiares, o desenvolvimento da criança dentro das fases maturacionais, considerando-se o tempo de cada criança e sua potencialidade, assim como assuntos e cuidados que permeiam a pessoa com deficiência visual, outras deficiências e relativos ao	Desenvolvimento da capacidade crítica dos familiares/cuidadores, expressão e comunicabilidade de familiares/cuidadores; maior compreensão e atuação mais adequada no cuidado com os filhos de acordo com a fase do desenvolvimento; consciência e informações sobre acesso aos direitos; fortalecimento do vínculo familiar; melhora da autoestima e qualidade de vida; diminuição ou amenização da sobrecarga física e psicológica das famílias.	Formulários de planejamento e evolução do grupo	<b>GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/ CUIDADORES</b>  <b>PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE</b>	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Observa-se que gradativamente, cada integrante está fazendo sua passagem pelas fases do luto, conforme suas possibilidades internas.	--

	cotidiano social como um todo. Capacitar e informar os familiares/cuidadores sobre como estimular o desenvolvimento da criança.							
8	<p>Criar um espaço de acolhimento e suporte emocional, considerando-se a idade e as limitações. Espaço que os usuários possam se expressar de modo mais amplo, falar de si mesmos, expor sentimentos, ou seja, onde possam ser vistos na sua singularidade, compartilhar conflitos, medos e anseios, suas alegrias e conquistas. Proporcionar suporte emocional facilitador em que os indivíduos com deficiência visual possam agregar valores à subjetividade ainda em construção, trabalhando temáticas concernentes à realidade pessoal e social e acompanhar o processo de constituição da identidade.</p>	<p>Desenvolvimento da expressão; fortalecimento para enfrentamento de situações adversas causadas ou não pela DV; aprendizado sobre as próprias potencialidades e dificuldades e formas de lidar com elas; usuários informados sobre autocuidado e assuntos ligados à sexualidade, incluindo a prevenção de situações violadoras de direitos e da integridade física; desenvolvimento de habilidades para inserção futura no mercado de trabalho; desenvolvimento de capacidades e habilidades para a vida adulta, no caso dos adolescentes; pais orientados a lidar com questões referentes às diversas fases do desenvolvimento e atuando adequadamente</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução do grupo</p>	<p><b>GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE CRIANÇAS, PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES</b></p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Os grupos psicossociais de crianças, pré-adolescentes e adolescentes têm planejamento específico para cada idade, com objetivos de acordo com a faixa etária. Observou-se que os usuários estão mais entrosados e participativos.</p>	<p>--</p>
9	<p>Ensinar habilidades para grupo de usuários, visando oportunizar acessibilidade e utilização de aplicativos de Smartphones: Talkback, CPqD Alcance+, CPqD Facilita e outros, contribuindo para inclusão digital.</p>	<p>Desenvolvimento da autonomia no uso de computador, notebook e/ou dispositivos Touch Scream (smartphones) para acessibilidade a informações, conhecimentos e ampliação do convívio social. Familiares participativos nesse processo; prevenção e diminuição do isolamento social.</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução do grupo</p>	<p><b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</b></p> <p><b>GRUPO DE ACESSIBILIDADE EM TOUCH SCREAM</b></p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Usuários foram esclarecidos sobre dúvidas apresentadas em certos aplicativos. Também puderam conhecer novas ferramentas que otimizam o uso dos programas no dia a dia.</p>	<p>--</p>

\*Avaliação realizada semestralmente, nos meses de julho e dezembro.

### 7. RELAÇÃO DO PÚBLICO ALVO ATENDIDO

Nº	NOME	DATA DE NASCIMENTO	DOCUMENTO DE IDENTIDADE	NIS	ENDEREÇO	DATA DA ENTRADA	FORMA DE ACESSO	DATA DO DESLIGAMENTO
1	ADENILTON LEONE	04.01.71	RG: 21.821.735-3	12350601848	Rua Maranhão, 432 – Bloco 2, AP 31 – Praia Azul	02.03.18	Demanda Espontânea	
2	ALICIA ALEXANDRE DA SILVA	26.01.16	RG: 63.062.965-1	23805271502	Arioldo Cechino, 237 - Catharina Zanaga	23.02.17	Área da Saúde	
3	AMILTON CÉZAR BUENO	16.08.76	RG 7.187.668-3	23798632533	Rua Manoel Moreno Mostaco, 44 - Parque Nova Carioba	31.07.02	Sistema de Garantia de Direitos	
4	ANTONIO CARLOS GOMES	14.06.66	RG 25.748.667-7	23845325581	Rua Silvino Banassi, 06 CA 06 - Nova Americana	13.11.14	Demanda espontânea	
5	ANTONELLA DA SILVA TOLEDO	04.01.19	CN 056.016178-68	-	Vicente Celestino , 201 - Pq. Residencial Jaguari	04.02.19	Demanda Espontânea	
6	ANTONIA DE SOUZA	14.12.41	RG 18.077.509	-	Av. Bandeirantes, 780 apto 1003 - Recanto	13.08.14	Demanda espontânea	
7	APARECIDA DE FATIMA GOMES CARDOSO	13.05 .59	RG 23.593.829-4	12383861989	Rua Da aliança 791 - Jd G Mario Covas	04.05 .18	Demanda espontânea	
8	ANA BEATRIZ PASSARINHO SATO	01.04.2010	CN 167.013215046	-	Rua das Seriemas, 305 – Vila Mathienses	12.03.19	Área da Educação	
9	BENEDITO FLÁVIO DE OLIVEIRA	08.01.64	RG 18.077.24-1	12033714693	Rua Luiz Braga, 585 - Jardim América II	06.09.06	Área da Saúde	
10	BRUNO ALCANTARA NASCIMENTO	11.08.06	CN 120.439	237.599.98883	Av. Benedito Santarosa, 146 - Vale das Nogueiras	03.06.11	Área da Educação	
11	CAMILLE DAINEZ	16.12.15	CN 0151481-81	-	Rua Dignidade, 136 - Jardim Boer	23.06.16	Área da Educação	

12	CLAUDIO DE CASTRO PEREIRA	26.12.52	RG 8.114.527-8	10383383940	Rua das Galáxias, 461 CA B - Jardim Alvorada	09.05.14	Área da Saúde	
13	DANIEL OLIVEIRA COSTA	24.09.76	RG 24.475.375	05550724952	Rua Bororos, 11 - Conserva	21.05.15	Demanda espontânea	
14	EDUARDO VIRGOLINO RIGONATTI	11.10.16	CN 0154301-80	-	Rua Fernando LuisBaldin, 1265 - Vila Mariana	02.02.17	Área da Saúde	
15	DAVID MIGUEL ARAUJO PAGANI	01.08.13	CN: 252 021 0143401-78	-	Rua Emilia Garbo Siveiro, 113- Vales das Nogueiras	19.06.18	Área da Educação	
16	EDNA C. RODRIGUES	08.12.69	CN 17.518	16122890627	Av. João Luiz Mazer, 498 Estrada da Balsa – São Jerônimo	30.09.94	Proteção Social Especial	
17	EMERSON COELHO DO AMARAL	23.12.15	RG 62.563.416-0	23839051297	Av. Serra da Mantiqueira, 538 – Pq da Liberdade	31.01.18	APAE Americana	
18	FELIPE OLIVEIRA DE LIMA	01.04.16	CPF 511.083.298-61	-	Rua Capiberibe, 188 – São Roque	03.08.17	APAE Americana	
19	FRANCISCO PIRES FILHO	23.10.70	CPF 470.245.853-15	12469174602	Austrália, 688 – Pq das Nações	14.06.18	Demanda espontânea	
20	GERCIO TARCISIO CORRÊA	14.07.57	RG 10.538.825	-	Rua Benedito Corrêa, 20 – São Domingos	17.05.06	Busca ativa	
21	IRACILDA MARIA DA SILVA	25.10.60	RG 13.936.528-x	05 612585039	Rua AngeloMarton, 227 - Morada do Sol	25.11.16	Área da Saúde	
22	JOÃO VITOR WENDT DA SILVEIRA	10.02.14	RG 63.867.243-0	-	Rua Progresso, 93 – Jd. Boer I	05.06.18	Área da Educação	
23	JOÃO RODRIGUES DOS SANTOS	27.09.78	RG 24167486	-	Rua Judas Isgorogota, 160 - Zanaga	31.10.16	Área da Saúde	
24	JOICE GRAZIELE DA CONCEIÇÃO BENTO FIGUEIREDO	18.09.85	RG 41.807.586-4	20393557361	Rua Caetano de Campos, 171 - Zanaga II	29.06.15	Busca espontânea	
25	JOSÉ CARLOS DA SILVA	11.08.64	RG 60.341.852-1	-	Rua José Campana, 55 - Vila Bertini	12.02.19	Busca Espontânea	

26	KARLA RAFAELLA OLIVEIRA SILVA	15.02.16	RG 087. 583.505-86	23761067123	Rua Parnaíba, 378- São Roque	25.05.17	Área da Saúde	
27	KETTYLEN TAIS GARCIA	04.06.06	RG 52.178.421-9	22812659601	Rua Serra do Maracaju, 34 - Parque da Liberdade	16.02.12	Área da Educação	
28	LEONARDO PAULO DA SILVA MOURA	06.11.71	RG 24.293.014-1	-	Rua Arezzo, 95 - Jardim Mirandola	12.12.16	Busca ativa	
29	JHON WESLEY RODRIGUES DOS SANTOS	16 .04 .16	CN 0152768-32	-	Rua Ingas , 408 - Jd. Ipiranga	25.04.18	Área da Educação	
30	LEONARDO REMONTE RODRIGUES	06.03.13	RG 58.473.092-5	05537562901	Rua Francisco Leandro, 72 – Nova Carioba	05.04.17	Área da Educação	
31	LETÍCIA OLIVA MARQUES	21.11.2006	RG 58.100.213-1	05664262508	Rua Maranhão , 946- Bal. Salto Grande	05.12.18	Busca Espontânea	
32	LETICIA VITORIA CORREIA DA SILVA	19.06.17	CPF 531.162.358-64	1900852053	Av. Estados Unidos, 1278- Morada do Sol	07.11.17	Busca Espontânea	
33	LISE COSTA PAULINO COAN	27.07.18	CN 0250828-72	-	Av. São Jerônimo, 1139, bl 4 , ap 203 – São Domingos	28.02.19	APAE	
34	LUCAS ALCANTARA NASCIMENTO	05.04.10	CN 49844319-3	23759997283	Av. Benedito Santarosa,146 - Vale das Nogueiras	16.06.11	Área da Educação	
35	MARLI APARECIDA PETRI PERES	19.08.60	RG 25.033.659-5	05182862156	Das Palmas - Apt 31, 154- Cidade Jardim	24.05.2018	Busca espontânea	
36	MARIA ALVES DA COSTA	08.03.39	RG 11.164.093-3	1043079617	Rua da Dignidade, 335 – JdBoer I	19.01.18	Busca espontânea	
37	MARIA ANA DOS SANTOS BUSNARDO	30.05.47	RG 13.680.902-9	-	Rua das Violetas, 732 - Cidade Jardim	30.06.92	Busca espontânea	
38	MATHEUS SERGIO SPERANDIO	01.01.14	CN 0144645-96	23831692889	Rua Das Margaridas, 885- Cidade Jardim	03.09.14	Área da Saúde	
39	MATHEUS RODRIGUES DA SILVA	20.12.08	CN 128.027	23846628979	Rua Arthur Worscheck, 268 Vila Margarida	02.02.09	Área da Saúde	

40	MATEUS ALVES PORFIRIO DOS SANTOS	27.04.10	CPF 429.360.188-03	23845789308	Rua Sempre Viva, 541 Nielsen Ville	01.04.13	Área da Educação	
41	MIGUEL OLIVEIRA	25.06.16	CPF 514475778	23853547911	Rua Antônio Dirceu de Leão , 770 - Jardim das Orquídeas	06.12.16	Busca ativa	
42	NELSON DE GODOY	29.09.65	RG 20.078.525	12059491780	Av. Afonso Arino, 1.075 Antonio Zanaga II	19.09.10	Demanda espontânea	
43	NICOLAS GONÇALVES ZORZETTI	22.09.12	CN 014.0442-08	23822580089	Rua da Felicidade, 120 Jardim da Paz	29.08.13	Proteção Social Especial	
44	OTAVIO TATONI ROCHA DE SOUZA	23.05.16	CPF 513.323.078-84	-	Rua Duque de Caxias, Bloco D, Nascente, Ap 405, 1000 - Santa Catarina	09.03.17	Área da Saúde	
45	RENALDO FERREIRA DA SILVA	04.03.63	RG 16.221.814-X	-	Rua Maranhão , BL 19 , AP 14 -382 - Praia Azul	21.02.19	Busca Ativa	
46	ROSITA RIBEIRO DOS SANTOS	29.08.78	RG 34.671.738-3	20699552251	Rua dos Florais, nº 23 – Jardim da Mata	05.11.15	CRAS Praia Azul	
47	RUTH AGUIAR CARDOSO	24.05.95	RG 41.190.503-X	05376422107	Rua dos Miosótis, 68 Casa B - Cidade Jardim	18.08.14	Busca ativa	
48	ROSELI IZABEL BREGION	26.04.62	RG 15.122.156	10741277309	Rua dos Pinheiros, 744 Jardim Glória	11.04.13	Demanda espontânea	
49	SAMARA DA S. BRAGA RAMOS	10.04.99	CN 95.361	-	Rua do Gavião, 80A – Jardim dos Lírios	14.04.16	Área da Saúde	
50	SONIA MARIA SETTIN	04 .07 .59	RG 19.187.874	-	Rua Paul Harris,535- Nova Americana	16/08/2018	Demanda espontânea	12.03.2019
51	TAUER NEUBERN	10.07.60	RG 7.690.780	-	Rua Sergipe, 1.107 Vila Nossa Senhora de Fátima	22.11.13	Demanda espontânea	
52	TANIA FERNANDES DOS SANTOS	27.04.00	CN 99.771	-	Rua Aristodemo Ardito, 220 - Praia Azul	06.10.00	Área da Saúde	
53	TEREZA CRISTINA DE OLIVEIRA BERTI	02.08.70	RG 24.293.309-9	12171012333	Rua Serra do Pacaraíma, 49 - Parque da Liberdade	01.06.16	Demanda espontânea	

54	VERA LUCIA MENEGHEL BERNARDIS	11.08.59	RG 23.286.926-1	23846354402	Rua Castro Alves, 368 - Vila Jones	01.04.09	Demanda espontânea	
55	YURI SILVA DO NASCIMENTO	07.12.12	RG 62.981.188-X	-	Antonio Carossi , AP 06 – nº 71- Nova Carioba	20.03.19	Área da Educação	

### 8. RELAÇÃO DE DOCUMENTOS DE COMPROVAÇÃO\* DO CUMPRIMENTO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

<b>ANEXO A:</b>	Fotos
-----------------	-------

### 9. OBSERVAÇÕES GERAIS

----
------

### 10. DADOS DA COORDENAÇÃO

Nome	Roseli Pinese Macetti		
Data de Nascimento	21/03/1959	CPF	027.688.148-65
RG	9.570.031-6	Órgão emissor/UF	SSP/SP
Endereço	Avenida Brasil Nº 900 Apto 21, Bairro Santo Antonio - Americana		
E-mail	<a href="mailto:roseli.macetti@persore.com.br">roseli.macetti@persore.com.br</a>	Telefones	(19) 3461-6364
Escolaridade	Superior	Profissão	Psicóloga

### 11. ASSINATURAS DOS(AS) RESPONSÁVEIS PELO PLANO DE TRABALHO

#### ASSINATURA DO(A) RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

Nome	Assinatura
Rosimary Favarelli Toledo	
Ana Paula Arrizzato	

#### ASSINATURA DO(A) COORDENADOR(A)

Nome	Assinatura
Roseli Pinese Macetti	

#### ASSINATURA DO(A) PRESIDENTE(A) DA ORGANIZAÇÃO

Nome	Assinatura
Nivaldo Santa Chiara	